

## **Guião para elaboração de uma ficha de leitura**

**Referência Bibliográfica:** Figueiredo A. (2020). Que educação para depois da pandemia?  
<https://sinalaberto.pt/que-educacao-para-depois-da-pandemia/>

**Palavras-Chave:** educação integral, mudança, tecnologia humanizada, autonomia, pandemia.

**Breve resumo do texto:** O autor do texto recorre à situação vivida no ensino durante a pandemia para fazer referência, àquele que seria o modelo ideal de educação (para ele), isto devido ao facto de que as aulas online vieram a comprovar o quão dependente são os professores de um método de ensino desatualizado, imposto há cerca de 200 anos, onde se acredita que a informação é apenas uma transferência de informação. Assim, António Dias Figueiredo, apresenta-nos um triângulo composto pelas três bases essenciais para uma atualização dos métodos educativos (composto por educação integral, tecnologia humanizada e construção de autonomia).

**Desenvolvimento:** António Dias Figueiredo apresenta-nos novas bases para o ensino que formam um triângulo onde cada ponta seria uma característica essencial desta reforma. Isto, deve-se à obrigação, de se fazer uma revisão da forma como se estava (e ainda está) a transmitir informação no ensino, começando exatamente por esse problema: os professores creem que ensinar é apenas uma transmissão de educação do docente para o aluno, no entanto, o tal triângulo criado pelo autor vem comprovar-nos o contrário.

Começamos, então, pela educação integral que vinha permitir ao aluno construir o seu próprio conhecimento universal, sempre ancorado nos valores humanos, orientado pelo professor. De seguida vem a tecnologia humanizada, “Levá-la-ia, no entanto, com cautela, deixando para trás a sua sujeição ao capital selvagem, a sua apetência para destruir o planeta e criar desigualdade e a dependência que ela induz na mente das crianças e adultos” (Figueiredo, 2020). Apesar de a tecnologia ser muito criticada, o autor afirma que a origem dos problemas da mesma está, na verdade, na moral social, sendo que, ao levá-la consigo, tinha que lhe acrescentar um novo humanismo, uma

tecnologia com face humano e um sentido ótico. Por fim, o cultivo de autonomia, tendo em conta que a educação é uma forma de transformar mentes, devia ser realizada através do estímulo das mesmas, a níveis da imaginação, de interesses, de determinação, de modo que, o aluno, fosse capaz de perseguir e construir o seu próprio conhecimento, ao invés desse trabalho já ter sido feito precedente à sua chegada.

**Reflexão crítica:** O triângulo construído pelo autor está repleto de ideias simples e de fácil execução, no entanto, quase que se transforma numa utopia pois, apesar de haverem pessoas a realizarem estudos que formulam novos métodos de aprendizagem torna-se praticamente impossível colocar os mesmos em prática, devido à simplificação mencionada no texto. Cada vez mais a escola é um hábito rotineiro (e aborrecido), pelo qual todos temos de passar, durante uns anos, ao invés de um local onde o ser humano vai para estimular a mente, conhecer o mundo à sua volta e o seu mundo interior. Professores com más condições e muitas exigências para cima deles, não tem qualquer hipótese ou vontade de trabalhar mais do que o que já trabalham com os alunos e, acabam até por facilitar mais ainda o percurso que os mesmos fazem, estimulando cada vez menos a autonomia do aluno.

Julieta Lamas